

CRESCEM 143% OS FINANCIAMENTOS À EXPORTAÇÃO

O BNDES desembolsou de janeiro a agosto deste ano US\$ 612 milhões em créditos no âmbito do Programa de Financiamento às Exportações, com um crescimento de 143% em comparação com os US\$ 251 milhões desembolsados no mesmo período do ano passado.

Na linha "Pré-Embarque" foram desembolsados US\$ 61,4 milhões; na "Pós-Embarque", US\$ 299 milhões; e na "Pré-Embarque Especial, US\$ 252 milhões. O "Pré-Embarque" consiste no financiamento à produção de bens a serem exportados em embarques específicos. A linha "Pré-Embarque Especial" também financia a produção nacional de bens exportáveis - mas sem vinculação com embarques específicos - no valor correspondente ao aumento previsto para as exportações da empresa num período de 12 meses seguintes ao pedido de crédito. E o "Pós-Embarque" financia a comercialização de bens no exterior através de refinanciamento ao exportador ou de crédito ao comprador externo.

A previsão de desembolsos para este ano é de US\$ 1 bilhão. A estimativa para 1988 é de que haverá novo salto, passando para US\$ 2 bilhões. Estes aumentos configuram um novo patamar de liberações para financiamentos ao comércio exterior, em comparação com os anos anteriores: US\$ 64,3 milhões liberados em 1993; US\$ 279,7 milhões em 1994; US\$ 377,6 milhões em 1995; e US\$ 388,3 milhões em 1996. (Gráfico abaixo.)

Os US\$ 612 milhões liberados este ano correspondem a 914 operações de financiamento. Desse total, 823 operações (90%) tiveram valor de até US\$ 500 mil; 43 operações, de US\$ 500 mil a US\$ 1 milhão; 36, de US\$ 1 milhão a US\$ 7 milhões; e 12 operações foram acima de US\$ 7 milhões. A grande maioria de operações de até US\$ 500 mil comprova que a linha do BNDES tem flexibilidade para atuar com pequenas operações, o que possibilita sua utilização por pequenas e médias empresas, e não só por grandes grupos exportadores.

LIBERAÇÕES POR EMPRESA

No "Pré-Embarque", a relação de desembolsos por empresa tomadora de créditos é liderada pela Embraer (exportação de aviões), com dois financiamentos no valor total de US\$ 44,6 milhões. Seguem-se a CEC (exportação de castanhas), com um crédito no valor de US\$ 8,5 milhões; a Ziemann-Liess (exportação de máquinas), com um crédito no valor de US\$ 5 milhões; e a Marcopolo (exportação de ônibus), com quatro créditos no valor total de US\$ 1,86 milhão. Outras empresas tomadoras: Mangels, Serac e Máquinas David.

No "Pós-Embarque", o maior valor de desembolsos também foi para a Embraer, com US\$ 122 milhões (quatro créditos para exportação de aviões). Seguem-se Caterpillar, com US\$ 24,3 milhões (exportação de 115 máquinas), Siemens, com US\$ 16 milhões (31 máquinas) e Kepler Weber, com US\$ 3,5 milhões (61 máquinas). Outras empresas tomadoras de crédito: Equitel, Iochpe-Maxion, Intecnial, VDB, Multitrade, Compass, ABB, Volvo, Mangels, Eximhall e NEC.

"PRÉ-EMBARQUE ESPECIAL"

A carteira do "Pré-Embarque Especial" é composta por operações que já atingem um montante de US\$ 494 milhões. Este total corresponde às se

Desembolsos este ano chegarão a US\$ 1 bilhão. Grande maioria das operações de pequeno porte

DESEMBOLSOS ANUAIS

US\$ MILHÕES



(*) estimativa

Continua na página 2

CRESCEM 143% OS FINANCIAMENTOS À EXPORTAÇÃO (Continuação)

guintes fases: há 15 projetos na fase de consulta, com créditos no valor de US\$ 42,5 milhões; 23 na fase de enquadramento (pedidos acolhidos mas ainda em fase de análise técnica), somando US\$ 53,6 milhões; 28 já aprovados, somando US\$ 133,8 milhões; quatro já contratados mas ainda não liberados, no valor de US\$ 12 milhões; e US\$ 252 milhões já liberados. A maior operação foi feita com a Perdigão, no valor de US\$ 70 milhões.

As empresas que compõem a carteira de US\$ 494 milhões do "Pré-Embarque Especial" terão que comprovar a concretização de exportações, no período a que se referem os

créditos, no valor total de no mínimo US\$ 1,86 bilhão, o que comprova a grande capacidade de alavancagem de investimentos de que dispõe essa linha de financiamento do BNDES.

AGENTES FINANCEIROS - O "ranking" de agentes financeiros repassadores dos recursos é liderado pelo Unibanco, com liberações no valor total de US\$ 101 milhões. Seguem-se: 2º - Credibanco, US\$ 85,4 milhões; 3º - Lloyd's, US\$ 42,8 milhões; 4º - Banco do Brasil, US\$ 32,8 milhões; 5º - Inter-Atlântico, US\$ 26 milhões; e mais BRDE, BRJ, Banco do Nordeste, Real, Europeu, BNL, ABN-AMRO, Citibank, BMG e outros.

Por quantidade de operações, o "ranking" é liderado pelo Lloyd's, com 263 créditos. Seguem-se: 2º - Real, 85; 3º - Credibanco - 83; 4º - BNL - 68; 5º - Banco do Brasil - 67; e mais Europeu, Itaú, Unibanco, Noroeste, BBA, BMG, ABN, Sudameris, HSBC Bamerindus, Citibank e outros.

A relação de maiores agentes indica que, além dos bancos de investimento, um grande número de bancos de varejo - como Unibanco, Real, BB, Itaú e HSBC Bamerindus - passou a operar fortemente este ano com crédito a exportações, repassando recursos do BNDES.

LINHA COMPETITIVA - O financiamento às exportações constitui o principal instrumento de política industrial disponível no País para promover o aumento das exportações brasileiras.

Administrado pela Fina-me, agência do BNDES, o Programa de Financiamento às Exportações começou a operar há poucos anos, com as linhas "pré-

programa foi ampliado aos outros setores, à exceção de automóveis e de produtos de reduzido valor agregado, como açúcar, álcool, grãos, suco de laranja e minérios. Além disso, passou a ter flexibilidade em termos de prazos, garantias, participação do BNDES e modalidades de crédito. Este ano começou a operar a linha "Pré-Embarque Es-

AS LIBERAÇÕES POR AGENTES

em US\$ mil

Banco	Valor	%
1- Unibanco	101.061	16,5
2- Credibanco	85.462	14,0
3- Lloyd's	42.848	7,0
4- Brasil	32.812	5,4
5- Inter-Atlântico	26.115	4,3
6- BRDE	14.800	2,4
7- BRJ	13.035	2,1
8- Nordeste	12.845	2,1
9- Real	12.521	2,0
10- Europeu	11.386	1,9
11- BNL	11.364	1,9
12-ABN-AMRO	10.078	1,6
13- Citibank	9.281	1,5
14- BMG	9.068	1,5

Fonte: BNDES/Finame

embarque" e "pós-embarque", inicialmente voltado apenas para o apoio às exportações de máquinas e equipamentos. Em dezembro de 1996 o programa passou por uma reformulação geral, com o objetivo de que o BNDES passasse a atuar realmente como um Eximbank brasileiro. O

programa. Essas mudanças resultaram no expressivo aumento dos desembolsos deste ano e provocarão crescimento ainda maior nos próximos anos. Hoje as condições do BNDES são competitivas com as linhas de financiamento à exportação existentes em qualquer outro país.

INFORME BNDES

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ
Cep: 20139-900
Tel.: (021) 277-7447
Fax: (021) 220-2615
Telex: (21) 34110 / 21857
Endereço na Internet:
<http://www.bndes.gov.br>

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar -
Cep: 70076-904
Tel.: (061) 223-3636
Fax: (061) 225-5179
Telex: (61) 1190

SÃO PAULO
Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-000
Tel.: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917
Telex: (11) 35568

RECIFE
Rua Antônio Lumak do
Monte 96- 6º andar
Cep: 51020-350
Tel.: (081) 465-7222
Fax: (081) 465-7861
Telex: (81) 2016

Produzido pela Gerência de
Imprensa/Departamento de
Relações Institucionais /BNDES
(021)277-7191 / 7096 / 7294 /
7264

E-mail:
imprensa@bndes.gov.br

□ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE
AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO
BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE
ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:
Tel.: (021) 277-7081
Fax: (021) 220-2615

Brasília:
Tels.: (061) 223-3636
Fax: (061) 225-5179

São Paulo e Recife: Telefones
e faxes indicados no quadro
ao lado

INFORMAÇÕES

CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE
DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>. PODE
TAMBÉM SER CONSULTADO O BBS/
BNDES, UM SISTEMA ELETRÔNICO DE
INFORMAÇÕES A SER ACESSADO VIA LINHA
TELEFÔNICA, COM O EMPREGO DE
MICROCOMPUTADORES, ATRAVÉS DO
NÚMERO (021) 277-6868.

MAIS R\$ 350 MILHÕES PARA INVESTIMENTOS DE PEQUENOS AGRICULTORES NO ÂMBITO DO PRONAF

A diretoria do BNDES decidiu aplicar um montante de R\$ 350 milhões em financiamentos a pequenos e miniprodutores rurais no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Os recursos destinam-se a apoiar as atividades desenvolvidas mediante o emprego direto da força de trabalho do produtor rural e de sua família.

Os recursos provêm de um aporte especial do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Um outro aporte especial de R\$ 350 milhões, que havia sido captado pelo BNDES junto ao FAT no início deste ano, já foi todo desembolsado no âmbito do Pronaf até agosto último.

Foram feitas cerca de 14 mil operações de financiamento, para pequenos e

miniprodutores de todo o País. Os estados com maior volume de desembolsos foram o Rio Grande do Sul (R\$ 119 milhões, com 2.335 financiamentos), Paraná (R\$ 89 milhões, com 5.433 financiamentos), Santa Catarina (R\$ 53 milhões, com 3.404 financiamentos), Ceará (R\$ 14 milhões, 311 financiamentos), Minas (R\$ 12,5 milhões, 700 financiamentos) e Goiás (R\$ 12,1

milhões, 82 financiamentos). Quase todos os projetos foram de valores inferiores a R\$ 1 milhão: só houve 14 com valores entre R\$ 1 milhão e R\$ 2 milhões. Até o mês passado a demanda de créditos já atingia o valor total de R\$ 410 milhões.

Todos os financiamentos foram concedidos de forma indireta, via agentes financeiros do BNDES. O Banco do Brasil foi o agente com o

maior número de financiamentos - 6.323, no valor total de R\$ 221 milhões. Seguiram-se o Banestado, com 3.020 créditos, no valor total de R\$ 34 milhões; o Besc, com 2.174 créditos, no valor total de R\$ 33 milhões; e o BNB, com 800 créditos no valor total de R\$ 35 milhões.

Instituído pelo Governo Federal no ano passado, o Pronaf tem duas modalidades: Pronaf Custeio, que é operado pelo Ministério da Agricultura, e Pronaf Investimento, que é operado pelo BNDES, por meio dos seus agentes financeiros.

O custo do financiamento do BNDES consiste na TJLP, atualmente de 9,4% ao ano, mais uma taxa de 1% ao ano do BNDES e uma de no máximo 3% ao ano cobrada pelo agente financeiro.

AS LIBERAÇÕES, POR ESTADOS

ESTADO	Nº DE FINANCIAMENTOS	VALOR (EM R\$ MILHÕES)
Rio Grande do Sul	2.335	119
Paraná	5.433	89
Santa Catarina	3.404	53
Ceará	311	14
Minas Gerais	700	12,5
Goiás	82	12,1

MUNICÍPIOS E ESTADOS TERÃO APOIO FINANCEIRO PARA PRIVATIZAR SANEAMENTO

O BNDES e a Caixa Econômica Federal firmaram um convênio com o objetivo de implementar e apoiar financeiramente o Programa de Fomento à Parceria Público-Privada na Prestação de Serviços de Saneamento. O programa terá uma dotação inicial de R\$ 30 milhões, dos quais R\$ 15 milhões serão desembolsados pelo BNDES e R\$ 15 milhões pela Caixa.

Caberá à CEF a operacionalização, prestando a orientação aos interessados e firmando os contratos de financiamento junto aos tomadores finais, além de acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos. A Caixa criou recentemente o Escritório Especial para Concessão de Serviços de Saneamento, que coordenará o Programa junto aos seus 70 escritórios de negócios espalhados por todo o País. Estes identificarão os municípios e estados que sejam potenciais clientes do programa. Caberá, ainda, à CEF supervisionar e gerenciar a seleção e a contratação das consultorias por parte dos municípios e Estados.

A iniciativa é o resultado de um trabalho que as duas instituições vêm realizando desde o ano passado com o objetivo de apoiar os municípios nos diagnósticos e procedimentos necessários para a concessão dos serviços de saneamento básico. A concepção do Propar partiu da constatação de que a maioria dos editais de concessão vem sofrendo de precariedades técnicas, o que gera insegurança nos investidores e interessados potenciais.

Para obter apoio financeiro, os municípios e os estados deverão dispor de autorização legislativa para a contratação de estudos com vistas à parceria público-privada.

As consultorias contratadas prestarão assistência técnica aos municípios e Estados através da elaboração de diagnóstico do sistema de saneamento básico existente, exigências ambientais, situação jurídico-institucional e análise prospectiva de viabilidade, visando o planejamento econômico-financeiro da parceria público-privada e a garantia de atendimento adequado aos usuários dos serviços de sa-

neamento básico. O objetivo do Banco e da Caixa é fortalecer o Poder Concedente; fomentar a participação de empresas privadas na prestação do serviço; e garantir aos investidores, através da cooperação BNDES/CEF, que o processo será executado com a observância de critérios técnicos, econômicos e financeiros. Será incentivada a implantação de sistemas de gestão ambiental e de qualidade total. Terão prioridade os municípios com ações voltadas para a solução de problemas que beneficiem a bacia hidrográfica como um todo e os demais municípios que a utilizem.

APRIVATIZAÇÃO - Em agosto último, o BNDES, na qualidade de gestor do PND, contratou o consórcio liderado pelo Banco Graphus para a proposição de modelos de desestatização para o setor de saneamento básico.

As propostas de modelos devem levar em conta a necessidade de promover a melhoria da qualidade e o gerenciamento eficiente dos serviços; a satisfação

dos usuários; a preservação ambiental; e a melhoria dos indicadores de saúde pública. O consórcio deverá ainda propor medidas necessárias ao ordenamento institucional (tendo em vista as implicações do setor de saneamento com os de meio ambiente e de saúde); à proteção dos consumidores com relação à eficiência, qualidade e custo dos serviços; e à criação de mecanismos de financiamento adequados, que incentivem a maior participação da iniciativa privada nos investimentos requeridos pelo setor.

O objetivo principal do processo de desestatização é atrair a participação da iniciativa privada nos investimentos requeridos pelo setor, e que são estimados em R\$ 2,5 bilhões anuais durante os próximos 15 anos. Esses investimentos possibilitarão a extensão, a toda a população brasileira, dos serviços de saneamento básico, compreendendo o abastecimento de água, a coleta e o tratamento de esgotos.

APOIO À SARAIVA PARA A INSTALAÇÃO DE MAIS CINCO MEGA STORES DE LIVROS

Financiamento no valor de R\$ 15,9 milhões foi concedido pelo BNDES à Livraria e Papelaria Saraiva S.A. para a implantação de cinco novas lojas do tipo *mega store* no Rio e em São Paulo, e para a informatização de 23 outras livrarias. O investimento total do grupo é de R\$ 39 milhões.

O financiamento é o primeiro concedido pelo BNDES para apoiar investimentos em lojas de editoras e distribuidoras de livros. Dentre os méritos do projeto, técnicos do BNDES destacam o fato de tratar-se de um investimento de cunho educacional e cultural, por ser a Saraiva uma editora especializada em obras didáticas. Outro mérito é a geração de cerca de 410 empregos diretos nas lojas a serem instaladas.

O grupo Saraiva já tem duas *mega stores*, uma no Shopping Center Ibirapuera, em São Paulo, e outra na Rua do Ouvidor, no centro do Rio (inaugurada no mês passado). As outras cinco serão inauguradas até o fim de 1998: duas no Estado do Rio (em locais ainda não definidos), duas na capital paulista (nos shoppings Morumbi e Center Norte) e uma em Campinas.

As *mega stores* terão 1.000 m² de área de vendas e 1.250 m² de área total. Este tipo de loja teve origem na França. Atualmente há mais de 600 nos Estados Unidos. Com a iniciativa de instalá-las no Brasil, a Saraiva procura atualizar-se com as mais modernas tecnologias empregadas no varejo internacional e nas grandes redes de livrarias da Europa e dos Estados Unidos. A *mega store* oferece ao cliente mais conforto, num ambiente amplo e agradável, com música ambiente; facilidade para a procura do produto e

do preço, via terminais de consulta informatizados; atendentes de nível universitário (de áreas correspondentes às seções em que trabalham); serviço de encomenda de produtos; e sistemas de *check-out* que agilizam o pagamento. As *mega store* Saraiva têm papelaria, livraria e lojas de discos, vídeo e informática, oferecendo cerca de 90 mil produtos. Têm ainda lanchonete e cafeteria, e um serviço de acesso à Internet, com vários computadores.

A Saraiva está em segundo lugar no *ranking* das editoras de livros no Brasil. Cerca de 60% de suas vendas são de livros didáticos, 37% de livros jurídicos e 3% de outros produtos. No segmento de livrarias, a maior rede do País é a da Livraria Siciliano, com 60 lojas, e a Saraiva é líder em volume de vendas.

Desde o Plano Real o mercado de livros teve um crescimento anual, em média, de 25%, explicado principalmente, segundo o BNDES, pelo processo de estabilização econômica, que possibilitou maiores níveis de consumo, e pelo incentivo governamental à educação. Há um grande potencial de mercado a ser explorado, já que o mercado brasileiro de livros ainda é muito pequeno em relação à dimensão do País e de sua população. O percentual de adolescentes brasileiros matriculados no Segundo Grau, por exemplo, é de 17%, enquanto no México, Taiwan e Japão, por exemplo, é de 65%, 91% e 96%, respectivamente.

A utilização de livros no Brasil é baixa, com um consumo médio de 2 livros/ano por habitante, enquanto nos Estados Unidos, por exemplo, a média *per capita* é de 6 livros/ano.

FEIRAS

"PEQUENAS MÁQUINAS, GRANDES NEGÓCIOS"

O BNDES PARTICIPA, DE 7 A 11 DE OUTUBRO, DO 6º SALÃO INTERNACIONAL DE PEQUENAS MÁQUINAS, GRANDES NEGÓCIOS, QUE SE REALIZARÁ NO PAVILHÃO DO EXPO CENTER NORTE, EM SÃO PAULO. TÉCNICOS DO BNDES ESTARÃO NO ESTANDE DO BANCO PARA PRESTAR ESCLARECIMENTOS SOBRE AS LINHAS DE CRÉDITO DISPONÍVEIS PARA O SETOR E ORIENTAR OS INTERESSADOS SOBRE COMO OBTER FINANCIAMENTO.

PATROCINADA PELA ABIMAQ/ SINDIMAQ, A FEIRA REUNIRÁ CERCA DE 200 EXPOSITORES QUE APRESENTARÃO OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS PARA OS MAIS DIVERSOS SEGMENTOS.

PARALELAMENTE À FEIRA REALIZAR-SE-O 4º SALÃO DE NOVAS EMPRESAS, BONS NEGÓCIOS E O 3º SALÃO DO VEÍCULO UTILITÁRIO PARA NOVOS NEGÓCIOS.

DESEMPENHO

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES JANEIRO/AGOSTO (US\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1996	1997	VARIACÕES %
CONSULTA (pedidos de financiamento)	15.438	17.101	11
ENQUADRAMENTOS (pedidos já acolhidos)	11.167	13.781	23
APROVAÇÕES	7.683	10.271	34
DESEMBOLSOS	5.933	8.055	36

DESEMBOLSOS POR SETORES JANEIRO/AGOSTO (US\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1996	VALOR 1997
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	109	683
AGROPECUÁRIA	526	722
INDÚSTRIA	2.716	3.021
Alimentos / Bebidas	612	731
Têxtil / Confecção	102	158
Couro / Artefatos	89	64
Madeira	30	37
Celulose / Papel	294	290
Produtos Químicos	179	197
Refino Petróleo e Coque	102	53
Borracha / Plástico	102	108
Produtos minerais não-metálicos	158	76
Metalurgia básica	358	557
Fabricação produtos metálicos	82	75
Máquinas e equipamentos	134	243
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	148	109
Fabr. e montagem veículos automotores	189	93
Fab. outros equip. de transporte	75	157
Outras indústrias	62	73
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	2.582	3.629
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	649	1.986
Construção	89	96
Transporte terrestre	553	558
Transporte aquaviário	104	92
Transportes - atividades correlatas	49	79
Telecomunicações	158	129
Comércio	190	288
Alojamento e Alimentação	70	79
Intermediação Financeira	616	122
Educação	26	34
Saúde	28	31
Outros	50	135
TOTAL	5.933	8.055

(Fonte: BNDES/AP)

O S DESEMBOLSOS DO BNDES TOTALIZARAM, DE JANEIRO A AGOSTO DESTE ANO, US\$ 8,05 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 36% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 1996, QUANDO FORAM DESEMBOLSADOS US\$ 5,93 BILHÕES.

O MONTANTE DESEMBOLSADO ESTE ANO ULTRAPASSA O TOTAL DE 1995 (US\$ 7,6 BILHÕES) E JÁ REPRESENTA CERCA DE 85% DAS LIBERAÇÕES DO ANO PASSADO (US\$ 9,6 BILHÕES).

AS APROVAÇÕES DE FINANCIAMENTO SOMARAM US\$ 10,2 BILHÕES ATÉ AGOSTO, COM CRESCIMENTO DE 34% EM RELAÇÃO A

IGUAL PERÍODO DE 1996. PARA A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO FORAM APROVADOS US\$ 2,8 BILHÕES; PARA INFRA-ESTRUTURA, US\$ 4 BILHÕES; PARA COMÉRCIO E SERVIÇOS, US\$ 830 MILHÕES; PARA AGROPECUÁRIA, US\$ 583 MILHÕES; E PARA INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL, US\$ 48 MILHÕES.

OS DESEMBOLSOS PARA A COMPRA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, NO ÂMBITO DA FINAME, AGÊNCIA DO BNDES, SOMARAM US\$ 1,79 BILHÃO DE JANEIRO A AGOSTO DESTE ANO, COM UMA QUEDA DE 2% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO.